

## ***Rock Rural* entre campo e litoral: A experiência musical do grupo Expresso Rural nos anos 80 do século XX em Santa Catarina.**

SCHeyLA TIZATTO DOS SANTOS\*

A comunicação aqui apresentada deriva da pesquisa<sup>1</sup> que venho desenvolvendo sobre o cenário musical ligado ao gênero *rock* na região serrana de Santa Catarina no final do século XX (1980-2000), neste projeto procuro mapear as produções musicais do gênero *Rock* na região serrana, buscando estabelecer relações entre as produções ligadas a História e Canção na operação historiográfica. Durante o levantamento documental da pesquisa encontramos algumas bandas musicais do gênero rock, assim como, experiências em festivais da canção, contudo, entre esses grupos tem destaque o Expresso Rural<sup>2</sup> que será apresentado neste trabalho, que embora tenha atuado com mais frequência no litoral catarinense traz em suas canções elementos característicos da serra e da vida no campo, contribuindo para a discussão campo cidade através das canções do gênero *rock rural*.

O grupo Expresso Rural formado no ano de 1981 no calor dos festivais estudantis na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, considerado pela mídia local como o herdeiro e precursor do gênero *rock rural* no estado conforme mencionado no jornal local A Ponte em 04/04/1983,

*Uma nova concepção da Música Catarinense*

*Surgindo da união de jovens estudantes, há algum tempo um conjunto musical vem alegrando a noite florianopolitana onde quer que se reúnem algumas pessoas amantes da nossa musica.*

*Lutando contra as dificuldades naturais encontradas pelos jovens músicos eles seguem firme com o propósito de uma nova mensagem para a música catarinense, pretendendo uma harmoniosa simbiose entre o rural e o urbano. (A Ponte, 04/04/1983 – Lígia Gastaldi e Iara Rosa).*

---

\* Atualmente é estudante do Programa de Pós Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, orientanda da professora Dra. Márcia Ramos de Oliveira. Possui graduação em História pela Facvest – Faculdades Integradas Univest (2006).

<sup>1</sup> Projeto de mestrado intitulado: Naturais Inventos: O cenário musical na Serra Catarinense no século XX (1980-2000), aceito pelo Programa de Pós Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, sob orientação da professora Dra. Márcia Ramos de Oliveira.

<sup>2</sup> Faziam parte da banda naquela época Daniel Lucena ( voz ), Vonei Varaschim ( guitarra ), Zeca Petry ( violões), Paulo Back ( baixo ), Marcos Ghiorzi ( bateria ), contando com o apoio nos sopros de Tairone Mandeli e Sérgio Bassit. Formação da banda durante os anos de 1981/83. Estes músicos eram estudantes em Florianópolis, Santa Catarina.

A construção do gênero musical *rock rural* pelo grupo Expresso Rural é influenciado pelas características musicais do grupo Almôndegas do Rio Grande do Sul, grupo do qual são egressos a dupla Kleiton e Kleidir<sup>3</sup>, como também das produções do grupo mineiro Sá, Rodrix e Guarabyra, grupo formado a partir do Festival Internacional da Canção em 1967, e criador do gênero *rock rural*, na década de 70 do século XX, gênero musical que em linhas gerais é uma produção que promove um diálogo entre os elementos do campo com os da cidade, é uma canção que dialoga entre espaço rural e espaço urbano. (MOTA, 2009: 33), utilizando para a composição de suas melodias instrumentos que compõem a musicalidade do rural, introduzindo o violão de 12 cordas no lugar da guitarra elétrica do *rock* e a gaita de sopro para reforçar as melodias deixadas em aberto pela não utilização das guitarras.

Nesta perspectiva o *Rock Rural* do grupo Expresso Rural está presente na própria formação musical do grupo, embora a banda seja constituída na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, os integrantes trazem consigo as características das regiões de onde são egressos, dos seis integrantes, quatro são da região serrana de Santa Catarina, região esta ligada a pecuária e a exploração madeireira, terra de coronéis latifundiários, corredor do caminho das tropas (Rio Grande do Sul – São Paulo), ligada às lides do campo e as coisas da terra (PEIXER, 2002, p.18), assim, estas características adquiridas social e culturalmente aparece nas composições do grupo, como também, no próprio nome da banda, *Expresso* como característica das transformações tecnológica da cidade no final do século XX e *Rural* como lugar de tranquilidade, de nostalgia. (MOTA, 2009: 29).

Embora essa definição seja reducionista serve como ponto de partida para novas discussões, afinal, o campo e as manifestações culturais advindas do meio rural são complexas e repletas de tensões, assim como os embates do espaço urbano demandam inúmeras perspectivas de análise, contudo, não cabe a este trabalho aprofundar essa dicotomia entre campo e cidade, mas revelar que um estudo de diversos aspectos da canção como documento histórico venha a contribuir para a produção historiográfica (MORAES, 1999: 201), utilizando neste caso, o grupo Expresso Rural, que apresenta

---

<sup>3</sup> Kleiton & Kleidir começaram a estudar música muito cedo e nos anos 70 lançaram com mais três amigos a banda “Almôndegas”, que foi um marco na história da música popular do Rio Grande do Sul. Foram 4 discos, uma infinidade de shows e a mudança para o Rio de Janeiro. Disponível em <<http://kleitonekleidir.com.br/biografia>> Acesso em: 27/02/2011.

em sua constituição enquanto esses elementos de síntese entre o urbano e o rural que é revelada nas criações musicais que trazem um dialogam entre os elementos do campo e das coisas da cidade.

Neste aspecto cabe pensar como a memória é utilizada para a composição das canções, como uma construção de si, da experiência desses sujeitos inscritos em sua historicidade, vivendo nas tensões do especo urbano, de uma Capital (Florianópolis/SC) em constantes transformações urbanas e demográficas, fato que promoveu uma série de conflitos identitários opondo o *mané da ilha* aos forasteiros. Desta maneira, expressar o rural através das canções é também reforçar uma identidade em meio a essas tensões, pois estes sujeitos transportam sua cultura para uma nova pátria (GUPTA; FERGUSON, 2000), assim, quando questionados sobre o nome Expresso Rural a resposta é, “no começo nós éramos mais regionalistas, realmente rurais (Daniel Lucena) e Petry reafirma: o nosso som é um som rural, mas urbanizado.” (A Ponte, 04/04/1983), mesmo com a divergente temporal interna, enquanto um afirma que era fazendo menção de um passado, outro afirma o presente da ruralidade das canções do grupo.

As relações entre campo e cidade não estavam apenas na expressão da canção, mas também nas imagens proposta pelo grupo para a divulgação de seus trabalhos, assim como nas apresentações musicais do grupo, como podemos observar no folder de divulgação do primeiro show individual do grupo em maio de 1983,



Folder do primeiro show individual no TAC, desenhado pelo baixista da banda Paulo Back. Disponível em <<http://getback.com.br/EXPRESSO/expresso.htm>>. Acesso em 12 de outubro de 2010.

Em uma análise pouco apurada da imagem é possível perceber a visualidade do material que representa símbolos do universo rural, destes elementos vale pensar a ideia de movimento comunicado pela ilustração a Maria Fumaça chegando à cidade, e a expressão visual de certa noção musical representada pelo violão, instrumento comum na musicalidade advinda do campo na região serrana de Santa Catarina (SEZERINO, 2007: 75), como também, a presença dos animais na ilustração, que representam as criações típicas da Serra Catarinense, a exemplo do gado de forma mais expressiva na região (PEIXER, 2002: 47). A ideia de que os elementos do campo chegando à cidade, para trazer uma canção que é produzida a partir da relação entre instrumentos utilizados no meio rural e vivencia no campo para compor um outro gênero musical a ser apresentado na e para a cidade. Esta relação entre campo e cidade nas composições do grupo Expresso Rural também deve ser considerada através de uma análise da indústria fonográfica, que segundo Marcos Napolitano,

*o que chamamos de “canção” é um produto do século XX. Ao menos sua forma “fonográfica”, com seu padrão de 32 compassos, adaptada a um mercado urbano e intimamente ligada à busca da excitação corporal (música para dançar) e emocional (música para chorar, de dor ou alegria ...).* (NAPOLITANO, 2002: 12).

O grupo Expresso Rural iniciou as suas relações com o mercado fonográfico de forma independente, o primeiro *longplay* (LP) da banda foi patrocinado pelos familiares dos músicos, em especial os pais de Zeca Petry, baixista da banda, LP foi todo produzido de forma independente como: a produção, composição, arranjo, até mesmo a madeira que ilustra o encarte era da casa deles (MOTA, 2009: 32), a capa e contracapa feita pelos músicos do grupo de forma artesanal, o disco foi gravado em São Paulo na gravadora de 16 canais a Vice Versa dirigida a época por Sá Rodrix e Guarabyra. O disco “Nas manhãs do Sul do mundo” foi lançado em Lages, Santa Catarina em dezembro de 1983, em entrevista para a imprensa o grupo afirma que o show de lançamento será na Serra Catarinense, pois recebeu apoio dos órgãos municipais, além de lembrar que a quatro dos seis músicos da banda são da região serrana de Santa Catarina (O Estado 13/12/1983), fator determinante para o tom rural das melodias e canções da banda.

Entre os anos de 1981 e 1983 o grupo participou de festivais da canção como: O Festival de Águas Claras, Iacanga/SP no mesmo festival que participou a dupla Sá e Guarabyra, diretores da gravadora Vice Versa, fato que nos induz a pensar em uma

estratégia de divulgação do disco do grupo, o Festival Universitário de Blumenau e do Festival Estudantil Catarinense, também em Blumenau, sendo vencedor com a música Sol de Sonrisal<sup>4</sup>, além de ter participado do Projeto Desterro de iniciativa do governo do Estado e do Show Canta Desterro no Colégio Catarinense, Florianópolis, Santa Catarina. Destaco os Festivais da Canção, pois na fala dos músicos do grupo Expresso Rural os festivais eram uma possibilidade de consagração e ainda de incentivo financeiro para investir em instrumentos (Jornal O Estado 07/04/1984), no mesmo noticiário os músicos relatam a experiência com as mídias de Florianópolis, e de São Paulo, segue:

*A situação está muito ruim. O artista já não pode só pensar em música sem tratar da produção. Imaginar que uma gravadora pode contratar a gente ou outro grupo por aqui não chega a ser uma utopia, mas é uma coisa difícil de acontecer. O bom do Estado é o apoio da imprensa e das rádios, que sempre se lembram do Expresso. Tentamos em São Paulo colocar nosso disco em umas FM's mas a coisa lá funciona dentro da maior máfia (O Estado, 07/04/1984).*

Denunciando a prática do “Jabá” das rádios no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, o grupo Expresso Rural revela ter uma relação harmoniosa com a mídia catarinense, contudo, é sugestivo pensar em uma abordagem mais detalhada desta relação do grupo com a indústria cultural e como a situação começou a se transformar a partir do lançamento do primeiro disco “Nas manhãs do Sul do mundo”, que como mencionando anteriormente foi uma produção independente, mas “rendeu” ao grupo visibilidade nas emissoras de televisão, contudo, esta comunicação tem o objetivo pensar a trajetória do grupo e as composições em sua produção independente, não descartando a relevância dos estudos sobre as mídias e a indústria fonográfica, mas priorizando uma análise do gênero *rock rural* para o cenário da música catarinense independente dos anos 80 do século XX.

Dito isso, cabe aqui alguns questionamentos através dos quais buscaremos pensar as canções do grupo Expresso Rural, com: Quais canções do grupo poderíamos encaixar neste universo do gênero *rock rural*? Como identificar a sonoridade é essa proposta pelo estilo? Como podemos utilizar estas canções como documento histórico? Para arriscar uma possível análise destas canções é necessário se utilizar de um aparato

---

<sup>4</sup> É uma metáfora... é antítese. 'Sol de Sonrisol', substituição da natureza, progresso. Como a troca da curtidão de uma tarde de sol pela adoração a um item de consumo. A comparação da vida na cidade x campo. Uma letra pra lá de ecológica. Definição de Paulo Back. Disponível em <<http://expressorural.com.br>> Acesso em 27/8/2010.

teórico metodológico que o pesquisador deve buscar na musicologia, na antropologia, na sociologia, da lingüística, e sobretudo, nos modelos já sugeridos pelos historiadores que há algum tempo vem trabalhando com esta temática.

Nesta perspectiva selecionamos três canções do grupo Expresso Rural que compõem o disco “Nas manhãs do Sul do mundo”. A escolha foi motivada pelas temáticas das canções, daquelas que trabalham as relações campo e cidade como foi proposto pela banda em sua formação enquanto grupo musical, proposta esta que aparece colada no gênero *rock rural*, no disco de produção independente. As canções selecionadas são: Tom Natural, Rock Rural e Nas Manhãs do Sul do Mundo. Segundo Napolitano (1997), os trabalhos realizados durante os anos 60 e 70 do século XX que discutiram história e música priorizavam as letras das canções como principal elemento de análise, o que leva o historiador a uma cilada, pois desconsidera a poética musical, ou seja, “além de reduzir o sentido global da canção, desconsidera aspectos estruturais fundamentais da composição deste sentido, como o arranjo, a melodia, o ritmo e o gênero.” (NAPOLITANO, 2002: 97). Assim, analisar as canções priorizando a “letra” acaba por produzir uma leitura unilateral, levando a desconsiderar a forma como a qual se articula a mensagem verbal, para isso, volto aos questionamentos mencionados anteriormente, que canções compõem esse universo do *rock rural*? Que sonoridade é essa presente neste gênero musical? E Como utilizar essas canções como documento histórico?

Para responder estas questões vale se utilizar do método sugerido por Napolitano (2002), para os parâmetros poéticos e parâmetros musicais, dialogando com esses sistemas de análise, pois o sentido da letra depende do efeito sonoro. Devo destacar que as canções apresentadas aqui, são gravações de estúdio, do LP original do grupo Expresso Rural, pois as versões e as execuções em shows demandam novas categorias de análise, a exemplo do conceito de *performance* estudado pela musicóloga Heloísa Valente, “... refere-se não somente ao ato de tocar a música, mas também a todos os elementos que participam da ação cênica, ou seja, os gestos, o teatro, as reações da audiência...” (VALENTE. 2007: 81).

“Tom Natural”, “Rock Rural” e “Nas manhãs do Sul do mundo”, canções do grupo Expresso Rural, compõem o universo musical do gênero *rock rural* que surgiu durante a década de 1970 com o grupo Sá, Rodrix e Guarabyra com o objetivo de criar

um diálogo entre os elementos do campo e as coisas da cidade, como também introduzir no gênero *rock* novos instrumentos substituindo a guitarra elétrica pelo violão de 12 cordas e a gaita de sopro, instrumentos que são comuns na música do campo (SEZERINO, 2007:75).

“Tom Natural”, música que inicia o LP é uma composição de Daniel Lucena e Roberto Alencar, a canção aborda a temática da vida no campo, retratando um dia no meio rural, esta ideia é reforçada pela melodia de tessitura polifônica, com compasso 2 por 4, para marcar o galope do cavalo, nesta canção percebemos a utilização do violão, banjo e do teclado para completar a parte harmônica, de melodia rápida com predominância do contrabaixo e da bateria, para dar dinâmica a performance, a letra da canção enfatiza uma certa tranquilidade da vida no campo, “o sol na varanda, acordar as cinco da manhã”, é embalada por uma melodia rápida, pensando então letra e melodia para legitimar o gênero *rock rural*, a ideia é que o ouvinte produza uma imagem da vida no campo. Em 1984 através da emissora de televisão RBS foi elaborado um clipe desta canção, nessa produção foram introduzidos outros elementos da vida rural como a criação de galinhas, o porco solto no mato, o açude com patos, os cachorros, a carroça desencilhada e um cenário fogo de chão de uma fazenda, este vídeo foi ao ar em um especial de uma hora pela RBS TV.

O elemento cênico desta canção é ambientalizado no meio rural, a melodia é rápida lembrando o country americano, e o elemento poético detalha uma vida no campo do café coado com uma meia, e a galinha preparada manualmente, naquele procedimento rural, “tão natural”, a letra da canção expressa assim,

Tom Natural (Daniel Lucena/Roberto U. Alencar)

Quando o dia bate na varanda - Me toca o coração  
Por perto das cinco da manhã  
Um sabiá acorda cantando na soleira  
E voa leve pelo azul do meu quintal  
O sol sombreia melodias na parede  
Quando pássaros repousam no varal  
Tom natural

Uma vontade grande de viver - Me toma o coração  
Ao amanhecer me sinto o sol cantando esta canção  
Sou sabiá cantando na soleira  
O sol entrando pelas frestas pra te ver  
Manhãs de maio folhas caem em ciranda  
E da varanda um mundo todo pra viver  
Tão natural

Tom natural é viver como se nunca  
Tão natural é viver como se já  
Tom natural é te ter naturalmente  
E de repente a gente sente que se amar é natural<sup>5</sup>

Os seguidos “*yihoo*” na introdução desta canção aliada à melodia country cria uma atmosfera de manifestações características do campo e a utilização dos *backing vocals* em coral para dar ênfase (VALENTE, 2003:21) no refrão da canção, que é finalizado pela mesma melodia da introdução repetindo o “*yihoo*” por duas vezes em compasso 2 por 4 para produzir o movimento da cavalgada.

“Rock Rural”, quarta canção do LP é uma composição de Daniel Lucena e Zeca Petry, esta canção trabalha o tema que constitui o gênero *rock rural* se propõem a discutir este estilo incorporando à canção elemento do *folk* dos Estados Unidos, e de guitarra elétrica, instrumento que não é característico do gênero, é uma música rápida com compasso 4 por 4, enquanto o tema geral da canção faz alusão ao campo, mas não vivência no campo como a canção “Tom Natural”, se analisada separadamente a melodia da canção se distancia da letra, contudo demonstra um contraponto, iniciada com um dedilhado de violão e finalizada com um solo de guitarra, na letra é visível os elementos poéticos ligados ao campo, “o balanço da montaria, o galope me daria um compasso natural, liberdade do campo”, e um “Wo Wo ha ha ha”, em inglês caracterizando a globalidade da cidade, legitimando a possibilidade de fazer este tipo de música e como este gênero é fundamental para discutir os elementos do campo com as coisas da cidade, salientando as possíveis diferenças entre a dinâmica da vida no campo e da vida na cidade, as folhas do milharal em oposição às folhas do jornal, a letra da canção segue,

Rock Rural (Daniel Lucena/Zeca Petry)

Não fosse o balanço da montaria  
Você sabe eu cantaria mais que um Rock Rural  
Uma balada pra cantar a reviria  
Falando de pradarias, Jesse James e curral.  
E caso fosse a falta de melodia  
O galope me daria um compasso natural  
Minha viola certamente me traria  
Acordes de cantoria lá do fundo do quintal.  
se você fosse de encontro do fim do dia

---

<sup>5</sup> LUCENA, Daniel e ALENCAR, Roberto U. *Tom Natural*. In.: *Expresso Rural – Nas Manhãs do Sul do Mundo*. Florianópolis: Expresso Rural. 1983, faixa 1 lado A.

No pôr-do-sol me veria correndo de pés no chão  
Com a mente presa na liberdade do campo  
Me sentindo mais comigo do que só na multidão.  
Voando leve no meio da ventania  
brisa corta de harmonia as folhas do milharal  
Criando um folk bem no centro da cidade  
Como um postal esquecido entre as folhas de um jornal.  
Wo wo - ha ha ha . Wo wo - ha ha há<sup>6</sup>

No especial da emissora RBS TV o clipe da canção não dialoga com da cidade, é repleto de signos do campo, abertura com uma cavalgada, todos os músicos chegam a fazendo a cavalo, e no fogo de chão iniciam a performance de grupo, os instrumentos musicais que aparecem no vídeo descartam a bateria e a guitarra, contudo a canção executada é a original do LP com bateria e guitarra, na execução do solo de guitarra muda o cenário, o campo e não mais o fogo de chão. Portanto, vale destacar que a utilização dessas fontes de forma estanque e unilateral pode levar a equívocos, é bom lembrar que o clipe compõe um programa especial da TV, estes vídeos não foram produzidos para comercialização, foram produzidos na mesma oportunidade, para um especial de televisão para o LP “mais bem sucedido na capital do estado” (O Estado Coluna do Cacau, 23/12/1983).

Já a canção “Nas manhãs do Sul do mundo”, a sétima canção do LP que leva o mesmo nome, há a interferência de sons urbanos na melodia, buzinas, barulho de motor de carro e motos, vozes de crianças, barulho de mobilidade urbana, sons do trânsito da cidade, é possível identificar o arranque do motor de fuscas e kombis. O tema geral da canção em tom de saudosismo, mencionando sair da “metrópole à libertação”, dando ênfase a noção de liberdade do campo. Nesta canção a bateria e o baixo ficam em segundo plano, enquanto os elementos harmônicos como a gaita e o violão em primeiro plano reafirmam o tom de nostalgia da canção, na poética da canção encontramos o fragmento “que mate esta vontade de voltar, semear meu canto em campos de cereais”, que permitem ao ouvinte a afirmação de retorno ao campo, portanto de caráter saudosista. Neste sentido esta canção é ritmo e melodia de nostalgia de retorno ao campo reforçado pelo início de ruídos característicos da cidade, seguido pela melodia do violão que faz alusão a música do campo.

---

<sup>6</sup> PETRY NETO, José & LUCENA, Daniel. *Rock Rural*. In.: *Expresso Rural – Nas Manhãs do Sul do Mundo*. Florianópolis: Expresso Produções e Gravações, 1984. Lado A canção 4.

Nas manhãs do sul do mundo (Daniel Lucena)

Vou fugir desta metrópole à libertação  
E seguir algum caminho que me leve ao sul  
E nas manhãs do sul do mundo  
Pelos campos estradas e rios  
Semear meu canto em campos de cereais

Pode ser um sonho louco mas eu vou achar  
Em algum lugar desta federação  
Alguma substância estranha, que substitua a dor no coração  
E mate essa vontade de voltar... de voltar...<sup>7</sup>

A mesma linguagem canção, melodia e vídeo, a narrativa visual acompanha a mesma noção nostálgica da canção os dois músicos, Daniel Lucena e Volni Varaschin caminhando na rodovia, estrada vazia e carregando a mala e o violão, atendo para o detalhe da calça jeans e tênis all star, caracterizando estilos urbanos, que segundo Hobsbawm, é uma das maiores invenções da Revolução Cultural, “o uso da calça jeans, na nova cultura jovem, o blue jeans e o rock se tornaram marcas da juventude “moderna”. De fato, a nova juventude passou a adotar novas tendências culturais de estilo, sobretudo em seus gostos musicais (HOBSBAWM, 1995:317), na produção visual, os dois músicos citados aparecem sentados à beira da estrada a pedir carona, denotando o tema geral da canção que é de saudosismo e de nostalgia, e a idéia de sair da metrópole a libertação.

Análise texto, som e imagem podem contribuir para compreensão de uma produção musical, contudo, outros dados devem ser utilizados como os índices de audiência das emissoras de televisão e rádios, participação em festivais, jornais desta contemporaneidade, partituras das canções analisadas quando houver, casas de show e teatros por onde o grupo fez apresentações, além de uma análise da indústria cultural e o consumo das massas, assim como também, uma possibilidade de se pensar uma abordagem através da escuta musical, que segundo Valente, não vem sendo priorizada pelos pesquisadores das ciências humanas, “... o mundo que nos governa pelos ouvidos.” (VALENTE, 2003:27).

Desta maneira, percebemos que no sentido dos estudos de história e canção, uma análise do grupo Expresso Rural, no desenvolvimento do gênero *rock rural* pode servir

---

<sup>7</sup> LUCENA, Daniel. Nas Manhãs do Sul do Mundo. IN: Expresso Rural – Nas Manhãs do Sul do Mundo. Florianópolis: Expresso Produções e Gravações, 1984. Lado B canção 5.

não só para pensar as produções musicais da década de 80 do século XX no cenário musical independente, assim como, contribuir para as análises da inserção dos elementos do campo na cultura da cidade, na constituição das identidades entre Serra e Litoral em Santa Catarina. Devemos destacar que o exercício proposto é apenas uma abordagem das muitas possíveis sobre as canções aqui abordadas, no nosso caso o objetivo foi pensar como em Florianópolis/SC na década de 1980, um período de reelaboração das identidades regionais, de disputas de pertencimento, um grupo de estudantes secundaristas passa a se interessar por um gênero musical que propõe uma melodia e uma canção que falam das “coisas do campo”, e acabou por ser aclamado pelas mídias como a dos lançamentos mais bem sucedidos no ano.

### **Referências:**

#### *Artigos em periódico:*

MORAES, José. Música e História: Canção popular e conhecimento histórico. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, vol 10, nº 29, p.203-221. 2000.

#### *Capítulo de Livro:*

GUPTA, Akhil e FERGUSON, James. Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença. IN: ARANTES, Antônio A (Org.) *O espaço da diferença*. Campinas: Papirus, 2000. p. 31-49.

PEREIRA, Simone. Escutando Memórias: Uma abordagem antropológica para o estudo da canção das mídias. IN: VALENTE, Heloisa (Org). *Música e Mídia: Novas abordagens sobre a canção*. São Paulo: Via Lettera/Fapesp, 2007. p.147-173.

VALENTE, Heloísa de A Duarte. *As vozes da canção na mídia*. São Paulo: Via Lettera/Fapesp, 2003. p. 29-92.

VALENTE, Heloísa. Canção artística, canção popular, canção das mídias: Movência e nomadismo. IN: VALENTE, Heloisa (Org). *Música e Mídia: Novas abordagens sobre a canção*. São Paulo: Via Lettera/Fapesp, 2007. p.79-97.

#### *Dissertações:*

MOTA, Rodrigo de Souza. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós Graduação em História. *Rock dos anos 1980, prefixo 48: um crime perfeito?*. Florianópolis, SC, 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em História.

SEZERINO, Glauber Aquiles. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS Programa de Pós Graduação em Sociologia. *Brasil Caboclo: Música e cotidiano na*

população cabocla em movimento. Campinas, SP, 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Sociologia.

*Fontes:*

Jornal *O Estado Coluna do Cacau* em 23/12/1983.

Jornal *A Ponte* em 04/04/1983.

Jornal *O Estado* 07/04/1984.

LUCENA, Daniel e ALENCAR, Roberto U. *Tom Natural*. In.: *Expresso Rural – Nas Manhãs do Sul do Mundo*. Florianópolis: Expresso Rural. 1983, faixa 1 lado A.

LUCENA, Daniel. *Nas Manhãs do Sul do Mundo*. IN: *Expresso Rural – Nas Manhãs do Sul do Mundo*. Florianópolis: Expresso Produções e Gravações, 1984. Lado B canção 5.

PETRY NETO, José & LUCENA, Daniel. *Rock Rural*. In.: *Expresso Rural – Nas Manhãs do Sul do Mundo*. Florianópolis: Expresso Produções e Gravações, 1984. Lado A canção 4.

Folder de Divulgação do primeiro Show individual do grupo Expresso Rural (1983).

*Livro:*

HOBSBAWM, Eric. *Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NAPOLITANO, Marcos. *História & música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEIXER, Zilma. *A Cidade e seus tempos: O processo de constituição do espaço urbano em Lages*. Lages: Editora UNIPLAC, 2002.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora UNESP. 1991.

*Páginas da internet:*

<<http://expressorural.com.br>> Acesso em 27/8/2010.

<<http://getback.com.br/EXPRESSO/expresso.htm>>. Acesso em 12 de outubro de 2010.